

**festival
biarritz
amérique
latine**
cinémas & cultures

Cidade francesa, na fronteira com a Espanha, celebra o cinema brasileiro na 34ª edição de seu festival, dedicado às vozes autorais da América Latina

Biarritz, embaixada cinéfila do Brasil

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Há de se ouvir o português, com um tempero pernambucano de coentro e o molejo baiano de Wagner Moura, já, já em Biarritz, éden à beira-mar situado no Sudoeste da França e povoado por 25,7 mil moradores, que se estende por uma área de 11,66 km², localizada a 35 km da fronteira com a Espanha, em território basco. “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, vai se fazer ouvir (e aplaudir) por lá no próximo dia 20, inaugurando a 34ª edição da maratona audiovisual que, desde o fim da década de 1970, fez daquela cidade uma embaixada cinéfila da América Latina.

O festival anual daquela região serve de vitrine para produções do continente de colonização ibérica entrarem no radar do circuito europeu, tanto o francófono, quanto o espanhol, uma vez que San Sebastián - onde ocorre, quase na mesma época, uma das mais prestigiosas competições de longas-metragens do planeta - fica ali do lado. Aliás, Kleber vai estar por SS também, projetando seu candidato a cult (ímã de Oscars) na mostra Perlak. Antes, no balneário francófono, KMF vai inaugurar uma programação que traz o Brasil em muitas latitudes, incluindo as competições de ficção e documentário, além do certame de curtas.



O filme ‘O Agente Secreto’, de Kleber Mendonça Filho, será exibido no próximo dia 20, data de abertura do festival que fez do balneário francês uma embaixada do cinema latino americano

“Uma vez que o ‘O Agente Secreto’, depois de suas vitórias recentes em Cannes (onde ganhou quatro laúreas), virou um dos filmes mais importantes do ano, no mundo, a América Latina se fortalece com ele e passa pelas telas do planeta com um projeto estético

sólido, num momento em que o cinema de autor vive uma crise internacional”, diz Jean-Christophe Berjon, crítico e diretor teatral que assina a direção artística de Biarritz. “Com o retorno de Lula e a política em transformação, o Brasil está em grande

forma, o que justifica sua presença em todas as nossas seções, com filmes humanistas, que olham a sociedade sob miradas diversificadas”.

Duas diretoras brasileiras estão no páreo pelos prêmios de longas ficcionais de

Divulgação